

DESASTRES “NATURAIS” VEICULADOS PELA MÍDIA: ANÁLISE DE DISCURSO DA SÉRIE RESISTÊNCIA E RECONSTRUÇÃO RBS TV/JORNAL NACIONAL

“NATURAL” DISASTERS BROADCASTED BY THE MEDIA: DISCOURSE ANALYSIS OF THE SERIES RESISTANCE AND RECONSTRUCTION

1º Isabely Mariana Ramos da Silva¹, 2º Reginaldo Moreira², 3º Caroline de Araujo Haluch³, 4º Danyelle Stringari⁴

1 Universidade Estadual de Londrina – UEL, Centro de Estudo e Pesquisa sobre Desastres – CEPED/PR, Universidade Estadual do Paraná - Unespar, isabely.mariana@uel.br

2 Universidade Estadual de Londrina - UEL, regismoreiraregis@gmail.com

3 Centro de estudo e Pesquisa sobre Desastres – CEPED/PR, Universidade Estadual do Paraná – Unespar, araujo898@gmail.com

4 Centro de estudo e Pesquisa sobre Desastres – CEPED/PR, Universidade Estadual do Paraná - Unespar, danyelle.stringari@unespar.edu.br

RESUMO

Os desastres naturais são eventos extremos em locais com presença humana, resultando em mortes, sequelas, traumas psicológicos e grandes perdas econômicas. As consequências afetam as pessoas de forma desigual, sendo as populações de baixa renda as mais atingidas, agravando-se pela interseccionalidade de gênero, raça, classe e idade. Porém, a mídia hegemônica não esclarece o tema adequadamente, omitindo tanto as causas quanto os impactos sobre os mais vulneráveis. Este artigo analisa a série de reportagens *Resistência e Reconstrução*, da RBS TV, exibida no *Jornal Nacional* entre 1 e 5 de julho de 2024, sobre a reconstrução do Rio Grande do Sul após sua maior tragédia. Através da Análise de Conteúdo e Análise de Discurso, constatou-se a falta de representatividade: foram entrevistados 24 homens brancos, 17 mulheres brancas e apenas três mulheres negras, além da adoção de uma abordagem superficial e simplista.

Palavras-Chave: Desastre natural. Cobertura jornalística. Rio Grande do Sul. Análise de Conteúdo. Desigualdade socioeconômica.

ABSTRACT

Natural disasters are extreme events in places with human presence, resulting in deaths, after-effects, psychological trauma and major economic losses. The consequences affect people unequally, with low-income populations being the most affected, aggravated by the intersectionality of gender, race, class and age. However, the mainstream media does not clarify the topic adequately, omitting both the causes and the impacts on the most vulnerable. This article analyzes the series of reports *Resistance and Reconstruction*, by RBS TV, broadcast on *Jornal Nacional* between July 1 and 5, 2024, about the reconstruction of Rio Grande do Sul after its greatest tragedy. Through Content Analysis, a lack of representation

was found: 24 white men, 17 white women and only three black women were interviewed, in addition to the adoption of a superficial and simplistic approach.

Keywords: Natural disaster. Journalism coverage. Rio Grande do Sul. Content Analysis. Socioeconomic inequality.

1 INTRODUÇÃO

Em maio de 2024, o Estado do Rio Grande do Sul enfrentou eventos devastadores, com o alagamento de 469 municípios, o que corresponde a cerca de 85% do território gaúcho. Essa tragédia, considerada a maior da história do Estado, foi resultado de uma combinação de fatores ambientais, políticos e econômicos. Entre esses fatores, destacam-se aspectos técnicos relacionados ao solo, como a impermeabilização excessiva, desmatamento e ocupação irregular em áreas de risco, além de aspectos como uma histórica exploração da natureza, especulação imobiliária descontrolada e a falha das instituições públicas em garantir um planejamento urbano e ambiental adequado. Um fator que agravou esse cenário foi a flexibilização das políticas ambientais.

Em 2019, o governador Eduardo Leite alterou ou suprimiu 480 pontos do Código Ambiental do Estado, mesmo sob forte oposição de ambientalistas e sem passar pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa. Em resposta, um grupo de Analistas Ambientais da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) elaborou uma Nota Técnica questionando as alterações substanciais, apontando erros conceituais e imprecisões no novo projeto. Apesar disso, Leite defendeu a mudança como uma "modernização do Código Ambiental", comemorando sua aprovação na Assembleia Legislativa:

"Quero cumprimentar os 37 deputados que votaram a favor de uma reforma do nosso Código Ambiental, para que possamos, protegendo o ambiente, colocar o Estado para crescer." (LEITE, 2019, 0min34s - 0min48s).

Diante dessa conjuntura, a tragédia no Rio Grande do Sul mobilizou uma ampla cobertura midiática, envolvendo veículos hegemônicos, contra-hegemônicos, populares, comunitários e alternativos. Dois meses após o desastre, a afiliada da Rede Globo no Estado, a RBS TV, em parceria com o Jornal Nacional (JN), exibiu entre os dias 1 e 5 de julho de 2024 a série de reportagens "Resistência e Reconstrução", abordando o processo de reconstrução do Estado.

O Jornal Nacional, maior telejornal hegemônico do Brasil, tem um papel estratégico na formação da opinião pública. Como destaca Vito Giannotti (2014), o conceito de hegemonia está ligado à construção de uma visão de mundo dominante, que influencia a percepção da sociedade sobre diversos temas, incluindo desastres ambientais. Ao selecionar fontes, enquadrar acontecimentos e definir os aspectos que devem ser destacados, o JN contribui para a construção da memória coletiva sobre a tragédia.

É fundamental, portanto, analisar se a cobertura reforça discursos dominantes, como a responsabilização individual em detrimento de uma análise estrutural, ou se há espaço para visões contra-hegemônicas que desafiem o status quo.

Os desastres ambientais impactam a população de maneira desigual, atingindo mais severamente grupos vulneráveis, como mulheres, crianças, idosos, pessoas trans, negras e indígenas. Essa vulnerabilidade está diretamente ligada a fatores socioeconômicos e, em muitos casos, é agravada por uma limitada percepção de risco, decorrente de lacunas educacionais.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivos analisar como a série de reportagens "Resistência e Reconstrução", exibida pela RBS TV no Jornal Nacional, retrata o processo de reconstrução no Rio Grande do Sul; avaliar a representatividade dos entrevistados, considerando gênero, raça e profissão, para identificar possíveis lacunas na diversidade de vozes; e investigar se a cobertura adota uma abordagem crítica e aprofundada ou se opta por uma narrativa superficial e simplista sobre a reconstrução do Estado.

2 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são:

- Analisar a cobertura da série de reportagens "Resistência e Reconstrução". Identificar como a RBS TV e o *Jornal Nacional* retrataram o processo de reconstrução do Rio Grande do Sul após a maior tragédia ambiental do Estado.
- Avaliar a representatividade dos entrevistados – Examinar a diversidade de vozes presentes na cobertura, considerando gênero, raça e profissão, para verificar possíveis lacunas e exclusões na narrativa jornalística. Investigar a abordagem da cobertura
- Identificar se a narrativa adotada foi crítica e aprofundada, discutindo fatores estruturais, ou se prevaleceu um discurso superficial e simplista sobre a reconstrução.
- Aplicar a Análise de Conteúdo – Utilizar um método de pesquisa sistemático para examinar padrões e significados na comunicação midiática, considerando a seleção de fontes, o enquadramento dos acontecimentos e a profundidade da abordagem jornalística.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a Análise de Conteúdo, um método de pesquisa sistemático e objetivo que examina a comunicação midiática para identificar padrões e significados subjacentes. A abordagem segue os princípios de Berelson (1984), com foco na descrição quantitativa e qualitativa do conteúdo. Foram analisados os cinco episódios da série, considerando a distribuição dos entrevistados por gênero, raça e profissão; os temas abordados e as cidades visitadas; e a profundidade da narrativa e o enquadramento jornalístico adotado.

Além da análise de conteúdo, também foi aplicada a Análise de Discurso, que visa compreender as estratégias linguísticas e ideológicas subjacentes ao discurso midiático. Essa abordagem permite examinar como as palavras e expressões escolhidas pela

produção da série constroem significados, influenciam a percepção do público e moldam a interpretação dos eventos apresentados. A análise de discurso considera como as ideias são estruturadas e transmitidas, quem são os sujeitos de fala, como os grupos sociais são representados e quais valores e ideologias são reforçados ou desafiados ao longo da série.

Combinando essas duas metodologias, é possível obter uma visão mais abrangente sobre o conteúdo jornalístico. A Análise de Conteúdo fornece uma visão objetiva sobre o que está sendo discutido, como os temas são distribuídos e qual a frequência de determinados tópicos ou palavras-chave. Já a Análise de Discurso permite entender o contexto em que esses temas são abordados, quais são as intenções discursivas por trás das escolhas linguísticas, e como o discurso se alinha ou se desvia de narrativas dominantes. Juntas, essas abordagens oferecem uma análise tanto das mensagens explícitas quanto das mensagens implícitas, possibilitando uma compreensão mais profunda do impacto e da construção do discurso midiático.

4 RESULTADOS

A análise da série "Resistência e Reconstrução" revelou um padrão de cobertura que enfatiza a resiliência individual e o potencial econômico do Rio Grande do Sul, enquanto ignora a complexidade estrutural do desastre. Os principais achados foram:

Falta de diversidade nas fontes entrevistadas: Dos 44 entrevistados, 24 eram homens brancos, 17 eram mulheres brancas e apenas 3 eram mulheres negras. Nenhuma pessoa indígena ou quilombola foi ouvida, mesmo com a presença de 203 comunidades quilombolas no estado. Também não foram entrevistadas pessoas em situação de vulnerabilidade extrema, como os milhares de desabrigados que ainda viviam em barracas nas rodovias.

Foco na recuperação econômica: A série enfatizou a retomada do comércio e do turismo, destacando empresários e autoridades, sem discutir os impactos ambientais ou sociais de longo prazo. No segundo episódio, por exemplo, o turismo de inverno foi apontado como essencial para a recuperação, sem menção às populações que ainda sofriam com a precariedade habitacional.

Ausência de uma abordagem crítica sobre as causas do desastre: Em diversos momentos, a cobertura atribuiu os danos exclusivamente às "enchentes" ou à "fúria da água", sem aprofundar fatores estruturais como desmatamento, ocupação irregular e a flexibilização da legislação ambiental.

Uso de linguagem que naturaliza o desastre: Termos como "catástrofe natural" e "enchentes" foram empregados sem a devida problematização, reforçando a ideia de que os eventos foram inevitáveis. A falha conceitual no uso de "enchente" em vez de "alagamento" ou "inundação" demonstra um desconhecimento técnico sobre a dinâmica do desastre.

Distorção na representatividade das fontes: A maior parte dos entrevistados possuía uma condição socioeconômica estável ou já havia se restabelecido após o desastre. Indivíduos em situação crítica, como os desabrigados citados em reportagens de outros veículos, não tiveram espaço na cobertura do Jornal Nacional.

Esses resultados evidenciam a tendência da mídia hegemônica em minimizar debates estruturais e políticos, priorizando uma narrativa de superação individual e reconstrução econômica. Essa abordagem despolitiza a tragédia e impede uma reflexão crítica sobre os impactos das decisões políticas e do modelo de desenvolvimento adotado.

5 DISCUSSÃO

Tabela 1 - Tema, duração, cidades, homens brancos (profissões, mulheres brancas (profissões), mulheres negras (profissões))

Nº	Tema	Duração	Cidades	Homens Brancos (Aparições)	Mulheres Brancas (Aparições)	Mulheres Negras (aparições)
1	Série especial mostra que é tempo de reconstrução no Rio Grande do Sul	9 min	Estrela/Vale do Taquari, Porto Alegre (Centro e Sarandi) e Guaíba (Região Metropolitana)	5 homens (Sócio-diretor de padaria, feirante, comerciante, comandante de fuzileiros navais e balconista de farmácia)	8 Mulheres (Comerciante, dona de casa, floriculturista, duas professoras, mãe agradecendo as doações, psicóloga e mulher almoçando)	2 Mulheres (Supervisora de cobrança e mulher almoçando)
2	Rio Grande do Sul confia nos turistas de inverno para reconstrução pós enchente	7 min	Caxias do Sul, Canela, Gramado, Bento Gonçalves/Vale dos Vinhedos	8 Homens (Músico, secretário de turismo, advogado (turista), corretor de imóveis (turista), empresário, turista, empresário)	3 Mulheres (Empresária, arquiteta, diretora executiva do SEGH)	0 Mulheres
3	Inundações afetam 9 de cada 10 fábricas gaúchas	5 min	Três Coroas, Vale do Taquari e Estrela	4 Homens (Proprietário de loja de sapatos, psicólogo, empresário, governador Eduardo Leite)	2 Mulheres (Funcionárias de empresário)	0 Mulheres
4	A retomada das famílias de	6 min	Caxias do Sul, Bairro Galópolis,	4 Homens (Secretário do Meio Ambiente,	2 Mulheres (Senhora aposentada,	0 Mulheres

5	agricultores e pescadores no Rio Grande do Sul Preservação ambiental é também uma Questão de educação	6 min23s	Arroio do Ouro (Vale do Taquari), Pelotas, Lagoa dos Patos Novo Hamburgo, Montenegro Rio Grande (Lagoa dos Patos)	extensionista rural, pescador agricultor 3 Homens (Governador Eduardo Leite, ambientalista, estudante de biologia)	presidente da associação de bairro 2 Mulheres (Coordenador a pedagógica, coordenadora do Centro de Recuperação de animais)	1 Mulher (Diretora de escola)
	TOTAIS	33 min23s		24 Homens	17 Mulheres	3 Mulheres

Fonte: Isabely Mariana Ramos da Silva, 2025.

5.1 Episódio 1

"Nesta semana, a maior catástrofe natural da história do Rio Grande do Sul está completando dois meses. As enchentes afetaram mais de dois milhões de pessoas e causaram 179 mortes." (Bonner, 2024, 0min02s - 0min16s).

"A equipe da nossa afiliada percorreu 2 mil quilômetros pelas regiões mais atingidas e registrou muitas provas da resistência dos gaúchos nesse recomeço, nesse momento de reconstrução" (Bonner, 2024, 0min024s - 0min39s).

"A fúria da água deixou bairros inteiros em ruínas." (RBS TV, 2024, 1min06s - 1min09s).

Repórter pergunta: "Qual a lição de tudo que passou?" Comerciante responde: "As fases ruins são curtas e elas passam para que coisas boas venham." (RBS TV, 2024, 4min06s - 4min13s).

O repórter fala com o balconista de uma farmácia de Porto Alegre que fica no bairro de Sarandi que ficou um mês fora de casa, mas já retornou, sendo assim o repórter traz um dado rápido em poucos segundos sobre ter 6.500 pessoas sem um lar, mas não entrevista ninguém nessa condição. Em seguida, entrevista uma família de Porto Alegre do bairro Santa Rita, que devido as ajudas de pessoas conhecidas já está de volta ao seu lar.

Análise de conteúdo: Bonner utiliza “catástrofe natural” e em nenhum momento aprofunda sobre a complexidade do desastre. Além disso, utiliza “as enchentes afetaram mais de dois milhões de pessoas e causaram 179 mortes” como se as enchentes fossem algo natural que tivesse afetado e matado pessoas. Também menciona que a equipe percorreu mais de 2 mil quilômetros pelas regiões afetadas, mas não mostra pessoas desabrigadas, apesar de o governo estadual indicar que havia 5.446 pessoas desabrigadas naquele momento. Além de conter erros de conceitos como enchentes, quando se trata de enchente o rio nem extravasa porque ele enche (daqui o termo enchente). O rio inunda quando extravasa. Quando é um meio urbano chama-se alagamento, pois as águas não escoam por problemas de deficiência do sistema de drenagem. Nota-se aqui um erro de conceitos. No caso do Rio Grande do Sul, o fenômeno se enquadra mais em alagamentos e inundações devido à impermeabilização excessiva e à ocupação irregular das margens dos rios.

5.2 Episódio 2

“O turismo é uma indústria que oferece emprego, recolhe impostos e pode representar a maior fonte de riqueza de uma cidade ou até mesmo de um país. No Rio Grande do Sul, depois das enchentes, receber turistas na temporada de inverno é fundamental para a reconstrução.” (Bonner, 2024, 0min01s - 0min19s).

Análise de conteúdo: Mesmo o foco sendo o povo gaúcho e suas dificuldades, a reportagem opta por destacar o turismo, um grande motor da economia do Rio Grande do Sul. O setor movimentou R\$ 2,2 bilhões na economia estadual em 2023, a matéria ignora outras questões fundamentais da reconstrução. Ademais, a expressão “depois das enchentes receber turistas” sugere que as enchentes foram as responsáveis diretas pelo impacto econômico, sem mencionar os desafios estruturais e políticos. Além disso, o Rio Grande do Sul possui diversos pontos turísticos relacionados a animais e em nenhum momento é citado os impactos ecológicos do desastre e os ecossistemas afetados e os pontos turísticos.

5.3 Episódio 3

“10 fábricas gaúchas. Hoje na terceira reportagem da série especial sobre a reconstrução do Rio Grande do Sul, nós vamos ver a mobilização dessas empresas para retomar a produção.” (Bonner, 2024, 0min00s - 0min12s).

Análise de conteúdo: A matéria culpa o Rio Paranhana pela destruição de mais de 100 mil pares de sapatos e pela invasão das fábricas. Ao não abordar fatores estruturais e erros de planejamento, reforça a narrativa de um desastre exclusivamente natural. Rios apenas existem eles não seguem uma moral para serem culpados por ações, neste caso temos um discurso ultrapassado, quando na realidade os culpados são seres humanos.

5.4 Episódio 4

“Na parte mais baixa um pequeno riacho que em maio transbordou e criou uma enxurrada.” (RBS TV, 2024, 01min08s - 01min12s)

A água destruiu os galpões e arrastou quase todo o rebanho, restou apenas uma vaca de leite. (RBS TV, 2024, 03min08s - 03min14s)

Análise de conteúdo: A matéria reforça a culpa na “água”, ignorando as responsabilidades humanas na gestão ambiental e territorial.

5.5 Episódio 5

“Preservação ambiental exige legislação, exige fiscalização e fundamentalmente é também uma questão de educação é o que mostra a quinta reportagem da série especial produzida pela RBS TV sobre a reconstrução do Rio Grande do Sul” (Bonner, 2024, 00min01s - 00min19s)

As enchentes afetaram quase 400 mil alunos, mais de 20 mil ainda não retomaram as aulas presenciais e estão em ensino remoto. Para enfrentar as mudanças do clima, respeitar mais o meio ambiente é fundamental, investir em ciência também. Um radar meteorológico novo está sendo instalado em Montenegro e vai ajudar na emissão de alertas mais precisos. Governador Eduardo Leite “Estamos instalando um comitê científico com mais de 30 membros que tem desde meteorologistas, climatologistas, hidrólogos, geólogos, profissionais capacitados para poder acompanhar as ações do governo. orientar, sugerir, criticar, ajudar a gente a transformar esse plano robusto de sistema de proteção para a cidade, de novos planos diretores para os municípios em áreas seguras, de desassoreamento dos rios e também de sistemas de monitoramento e alerta que vão sendo implantados para que a gente tenha o mais robusto sistema de resiliência de defesa, de proteção do estado que deve ser uma referência para o Brasi. (RBS TV, 2024, 02min34s - 03min39s)

Análise de conteúdo: O episódio enfatiza apenas a importância da educação infantil para a preservação ambiental, mas não problematiza a questão em outras esferas como se fosse um problema que abrange algo bem maior. Além disso, a reportagem trata as mudanças climáticas de forma superficial, sem abordar os impactos das decisões políticas do governador Eduardo Leite, que foi até convidado para dar entrevista, mostrando o lado em que o jornal está. Profissionais que tem domínio sobre o assunto foram citados apenas uma vez na série de reportagens no episódio final, sem ter um local de fala.

5.6 Análise de palavras

Tratando-se de uma série curta, foi possível realizar a seleção e análise das palavras empregadas no contexto. Na análise das palavras presentes na série, foram observadas as seguintes frequências de ocorrência: a palavra "turismo" apareceu 9 vezes, "economia" foi mencionada 7 vezes, "reconstrução" apareceu 6 vezes, e "recomeço" foi citada 5 vezes. As expressões "seguir em frente" e "turistas" foram mencionadas 4 vezes cada uma, assim como as palavras "empresas", "esperança" e "recomeçar", que também apareceram 4 vezes. Já "reconstruindo", "impostos", "força" e "dono" foram citadas 3 vezes cada.

As palavras "reconstruir" foram registradas 2 vezes, enquanto as palavras "resistência", "catástrofe natural", "economia volte a girar", "caminho para recuperar a crise", "nova história", "sonhos", "fúria da água", "as enchentes afetaram", "guerreiros", "Deus", "vida ao normal", "vem outras coisas boas", "empresários", "alerta", "área de risco", "ciência", "pluviômetros", "geólogos", "básicas de contenção" e "turístico" apareceram 1 vez cada.

A análise das palavras revela um discurso centrado na recuperação econômica e emocional, com uma forte ênfase na individualização do problema e na superação das dificuldades, sugerindo uma visão de que os indivíduos e as empresas precisam se reerguer sozinhos, sem dar espaço para um debate mais profundo sobre as questões estruturais e coletivas envolvidas. As palavras mais recorrentes, como "turismo", "economia" e "reconstrução", indicam uma ênfase na restauração da ordem econômica e na retomada da normalidade, mas as palavras que remetem à ideia de resistência e reconstrução, como "força", "guerreiros" e "vida ao normal", enfatizam um caráter motivacional e emocional, ignorando discussões sobre o impacto de longo prazo e a responsabilidade coletiva. O discurso sugere que, para avançar, a chave está na recuperação do setor turístico, das empresas e das pessoas, sem questionar as condições mais amplas que geraram a crise ou que ainda limitam o pleno restabelecimento.

6 CONCLUSÃO

A análise da série de reportagens "*Resistência e Reconstrução*" evidencia a ausência de representatividade na cobertura da tragédia, ignorando grupos historicamente marginalizados. Em nenhum momento foram mencionadas as 203 comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul (Atlas Socioeconômico RS, 2024) Além disso, outras identidades frequentemente vulnerabilizadas, como homens negros e mulheres trans, também foram invisibilizadas.

A escolha das fontes entrevistadas reforça essa lacuna. Dos 44 entrevistados, 24 eram homens brancos, 17 eram mulheres brancas e apenas 3 eram mulheres negras. O jornal não escolheu uma fonte quilombola, indígena ou pessoas em situação de vulnerabilidade extrema, como os milhares de desabrigados que, no mesmo período, viviam às margens de rodovias e em barracas no inverno rigoroso. De acordo com o G1 (2024), "*Mais de 200 pessoas estão às margens da rodovia esperando por uma solução definitiva em relação às suas moradias, que estão alagadas, ou em meio a lama e areia. [...] De acordo com o governo do estado, 5.446 pessoas seguem desabrigadas no RS*"

Essa situação ocorreu quase simultaneamente à série de reportagens, mas o *Jornal Nacional* optou por mostrar a realidade de empresários e pessoas que já estavam com as vidas reestabilizadas, deixando de lado aqueles que ainda enfrentavam a precariedade extrema. No entanto, a abordagem do *Jornal Nacional* priorizou a narrativa de empresários e indivíduos que já haviam restabelecido suas rotinas, deslocando o foco do impacto estrutural da tragédia para histórias de superação individuais.

Além da falta de diversidade nas vozes apresentadas, a série reforça um padrão recorrente no jornalismo televisivo brasileiro: a construção de uma narrativa que exalta a

Society for Risk Analysis



VI Congresso da Sociedade de Análise de Risco
Latino Americana
Curitiba, Paraná, Brasil - 19 – 23 de maio de 2025
Ciência e Tecnologia para Gestão Integrada de Riscos
de Desastres e Adaptação às Mudanças Climáticas

VI CONGRESSO DA SOCIEDADE DE
ANÁLISE DE RISCO
LATINO-AMERICANA
SRA-LA 2025

resiliência individual e soluções econômicas, sem questionar políticas públicas e ações governamentais. Ao evitar discussões sobre mudanças climáticas, planejamento urbano e negligência do Estado, a TV Globo e sua afiliada RBS TV contribuíram para a despolitização da tragédia.

Society for Risk Analysis



7 REFERÊNCIA

BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. 1 ed. New York: Hafner, 1984.

CENTENO, A; MARKO, K. **Eduardo Leite cortou ou alterou quase 500 pontos do Código Ambiental do RS em 2019**. Brasil de Fato, Porto Alegre/RS, 4 mai. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/05/04/eduardo-leite-cortou-ou-alterou-quase-500-pontos-do-codigo-ambiental-do-rs-em-2019>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FEPAM. **Nota técnica**. Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://cdn.brasildefato.com.br/documents/739eb1ad036a89792462778c6d8cd57a.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

GIANNOTTI, V. **Comunicação dos Trabalhadores e Hegemonia**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. p.13-14.

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL. **Atlas socioeconômico do rio grande do sul**. 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/comunidades-quilombolas#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20popula%C3%A7%C3%A3o%20quilombola,Sul%2C%20s%C3%A3o%2017.552%20pessoas%20quilombolas>. Acesso em: 10 mar. 2025.

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL. **Os povos Indígenas do Rio Grande do Sul: conheça as ações da SDR**. Secretaria de Desenvolvimento Rural, Rio Grande do Sul, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://www.sdr.rs.gov.br/os-povos-indigenas-do-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Inundações afetaram 9 de cada 10 fábricas gaúchas. RBS TV. **Jornal Nacional**, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12730274/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LEITE, E. **Meus cumprimentos aos 37 deputados que votaram a favor da modernização do Código Ambiental**. Facebook, 11 dez. 2019. Disponível em: https://www.facebook.com/efcleite/videos/meus-cumprimentos-aos-37-deputados-que-votaram-a-favor-da-moderniza%C3%A7%C3%A3o-do-c%C3%B3digo/1119588484910622/?locale=pt_BR. Acesso em: 10 mar. 2025.

PAGANELLA, E; LAMAS, J. **'O pouco que a gente tem faz falta': desabrigados após enchente no RS vivem em barracas no inverno com temperaturas baixas**. G1 RS e RBS TV, Rio Grande do Sul, 8 jul. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/07/08/o-pouco-que-a-gente-tem-faz-falta-desabrigados-apos-enchente-no-rs-vivem-em-barracas-no-inverno-com-temperaturas-baixas.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Preservação ambiental é também uma questão de educação. RBS TV. **Jornal Nacional**, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12736450/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Rio Grande do Sul confia nos turistas de inverno pra reconstrução pós-enchente. RBS TV. **Jornal Nacional**, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12727100/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Série especial mostra que é tempo de reconstrução no Rio Grande do Sul. RBS TV. **Jornal Nacional**, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12724158/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Série Resistência e Reconstrução: a retomada das famílias de agricultores e pescadores no RS. RBS TV. **Jornal Nacional**, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12733578/>. Acesso em: 10 mar. 2025.